

A poesia encontra-se frequentemente associada à literatura, aos livros e à expressão artística de sentimentos e emoções. Contudo, a experiência poética pode ultrapassar os limites do texto escrito e manifestar-se nas situações mais comuns da existência humana. Uma conversa inesperada, uma recordação, o silêncio de uma manhã ou a observação de uma paisagem podem adquirir significados que transcendem a sua aparente simplicidade. Nesta perspetiva, a poesia não constitui exclusivamente uma forma de criação literária, podendo também ser compreendida como uma maneira particular de observar, interpretar e atribuir sentido à realidade. A investigação contemporânea sobre a experiência estética, a linguagem e a receção literária permite explorar esta dimensão da poesia, evidenciando as suas relações com a perceção, a memória, as emoções e a construção de significados individuais e coletivos.

A possibilidade de encontrar poesia no quotidiano está profundamente relacionada com a capacidade humana de prestar atenção àquilo que habitualmente passa despercebido. A repetição das rotinas, a velocidade da comunicação e as exigências da vida contemporânea podem contribuir para uma relação predominantemente funcional com o mundo. Os acontecimentos são frequentemente interpretados de acordo com a sua utilidade imediata, deixando pouco espaço para a contemplação. A experiência poética introduz uma forma alternativa de relacionamento com a realidade, na qual os objetos, as palavras e os acontecimentos podem adquirir novos significados. Puetzer (2025), ao investigar os espaços poéticos físicos e virtuais na poesia experimental japonesa contemporânea, explora as relações entre a experiência espacial e a perceção poética. Esta abordagem contribui para compreender que a poesia não depende necessariamente de acontecimentos extraordinários, podendo emergir da transformação da forma como os espaços e as experiências habituais são percecionados.

A linguagem desempenha um papel fundamental neste processo. As palavras utilizadas diariamente para comunicar informações, expressar necessidades ou estabelecer relações possuem igualmente uma dimensão simbólica e estética. Uma expressão aparentemente banal pode adquirir profundidade quando associada a determinadas circunstâncias emocionais ou reorganizada através da criação literária. Sharma (2026), ao analisar a poesia experimental e as suas relações com a linguagem, aborda formas de criação poética que desafiam as convenções literárias e exploram novas possibilidades expressivas. Esta perspetiva permite compreender que a poesia não se define exclusivamente pela utilização

de palavras elaboradas ou estruturas formais tradicionais. Pelo contrário, pode resultar da transformação criativa da linguagem comum, revelando sentidos que permanecem frequentemente ocultos nas interações quotidianas.

As conversas constituem, neste contexto, uma fonte particularmente significativa de experiências poéticas. A comunicação humana não se limita à transmissão de informações, envolvendo também emoções, memórias, expectativas e interpretações. Determinadas palavras podem permanecer na memória devido ao contexto em que foram pronunciadas, à pessoa que as proferiu ou aos sentimentos que despertaram. A poesia permite recuperar essas experiências e transformá-las em expressão artística, conferindo importância a acontecimentos que poderiam desaparecer na sucessão dos dias. Creese e Blackledge (2026), ao discutirem o potencial da poesia na sociolinguística, exploram as relações entre práticas linguísticas, expressão artística e experiências sociais. Esta aproximação demonstra a relevância da linguagem poética para compreender dimensões da comunicação humana que ultrapassam o significado estritamente informativo das palavras.

A relação entre poesia e quotidiano manifesta-se igualmente na capacidade de transformar experiências individuais em significados partilhados. Embora um poema possa nascer de uma experiência profundamente pessoal, a sua leitura permite que outras pessoas estabeleçam relações com os sentimentos e as situações representadas. A solidão, a amizade, a passagem do tempo, a saudade ou a esperança constituem experiências que podem assumir diferentes manifestações culturais, mas que encontram na poesia possibilidades de expressão e reconhecimento. Knöchelmann (2026), ao analisar a leitura poética enquanto esfera de construção de significado, aborda a relação entre receção literária e ressonância cultural. Esta perspetiva permite compreender a poesia como uma experiência que estabelece ligações entre a subjetividade individual e os significados produzidos socialmente.

A dimensão emocional da poesia constitui outro elemento fundamental para compreender a sua presença na vida quotidiana. A leitura de um poema pode despertar recordações, provocar reflexão ou permitir reconhecer sentimentos difíceis de comunicar através da linguagem habitual. He, Zhang e Liang (2026), num estudo qualitativo sobre a receção contemporânea da poesia clássica chinesa das dinastias Tang e Song, investigam os mecanismos psicológicos associados à experiência emocional dos leitores. A investigação contribui para compreender como textos produzidos em contextos históricos e culturais

distintos podem continuar a suscitar respostas emocionais no presente. Esta continuidade demonstra que a experiência poética pode estabelecer relações entre diferentes temporalidades, permitindo que emoções e reflexões do passado adquiram novos significados perante as experiências contemporâneas.

A memória ocupa igualmente uma posição central nesta relação. Os acontecimentos quotidianos nem sempre são recordados pela sua importância objetiva, mas frequentemente pela intensidade emocional que lhes é atribuída. Uma rua, uma fotografia, uma voz ou um objeto podem despertar recordações que transformam a percepção do presente. A poesia oferece recursos expressivos para organizar estas experiências, estabelecendo relações entre imagens, sensações e significados. Através da metáfora, do ritmo e da associação de ideias, situações aparentemente simples podem adquirir uma dimensão simbólica que ultrapassa a sua descrição literal. Neste sentido, a criação poética permite não apenas representar a realidade, mas também reinterpretá-la, atribuindo continuidade e significado a experiências dispersas.

Esta capacidade de transformação encontra correspondência nos estudos sobre a percepção estética. Wu e colaboradores (2026) investigam os processos neuronais associados à leitura de diferentes tipos de poesia, explorando as relações entre imaginação, reflexão filosófica e apreciação poética. A investigação neurocognitiva contribui para compreender que a experiência estética envolve processos complexos de interpretação e resposta à linguagem. Contudo, a identificação destes mecanismos não reduz a poesia a uma atividade exclusivamente cerebral, uma vez que a experiência literária permanece profundamente relacionada com a história pessoal, o contexto cultural e as circunstâncias de cada leitor.

A presença da poesia no quotidiano também pode ser compreendida através da sua dimensão educativa. O contacto com textos poéticos proporciona oportunidades para desenvolver competências linguísticas, explorar emoções e ampliar as possibilidades de interpretação da realidade. Diplan, Ernawatie e Rini (2026) investigam a utilização da poesia como instrumento pedagógico no desenvolvimento linguístico e literário, destacando atividades relacionadas com a observação da natureza e das experiências quotidianas. Esta abordagem demonstra como a criação e a leitura poéticas podem incentivar uma atenção mais consciente aos elementos do ambiente e às possibilidades expressivas da linguagem. A educação poética não se limita, portanto, ao conhecimento de autores ou à identificação de recursos estilísticos, podendo contribuir para desenvolver formas de observação,

interpretação e comunicação.

A transformação digital introduziu novas possibilidades de criação e circulação da poesia. As plataformas digitais permitem publicar textos, combinar palavras com imagens e sons e alcançar leitores que tradicionalmente poderiam encontrar maiores dificuldades no acesso à produção literária. Schirrmacher (2025) aborda a transformação digital da literatura a partir das relações entre diferentes meios de expressão artística e experiência poética. Esta perspectiva permite compreender que a poesia contemporânea pode assumir formatos diversificados, ultrapassando os limites materiais do livro. A publicação de pequenos poemas nas redes sociais, a poesia visual e as experiências multimodais constituem manifestações de uma relação dinâmica entre criação literária e inovação tecnológica.

Contudo, a circulação digital também levanta questões sobre a forma como a poesia é produzida e recebida. A velocidade de consumo dos conteúdos e a valorização da visibilidade podem influenciar os formatos de criação, favorecendo expressões breves e facilmente partilháveis. Esta transformação não implica necessariamente uma diminuição da qualidade literária, mas evidencia a importância de distinguir popularidade, experiência estética e profundidade interpretativa. A poesia pode encontrar novos públicos através das tecnologias digitais, mantendo simultaneamente a sua capacidade de estimular a reflexão e proporcionar experiências de leitura que exigem tempo e atenção.

A relação entre poesia e vida quotidiana revela, assim, uma dimensão fundamental da experiência humana: a possibilidade de encontrar significado para além da utilidade imediata dos acontecimentos. A poesia permite observar o familiar de uma perspectiva diferente, reconhecer emoções nas pequenas experiências e transformar a linguagem comum num espaço de criação. A investigação contemporânea demonstra a diversidade das relações entre expressão poética, percepção, memória, comunicação e experiência estética, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da sua importância cultural. Encontrar poesia onde menos se espera não significa necessariamente transformar todos os acontecimentos em obras literárias, mas reconhecer que a realidade quotidiana contém experiências suscetíveis de interpretação, sensibilidade e reflexão. Neste sentido, a poesia permanece não apenas como uma manifestação artística, mas também como uma possibilidade de estabelecer uma relação mais atenta e significativa com o mundo, com os outros e com a própria existência.

## Referências bibliográficas

Creese, A., & Blackledge, A. (2026). The potential of poetry in sociolinguistics. *Journal of Sociolinguistics*. <https://doi.org/10.1111/josl.70040>

Diplan, D., Ernawatie, E., & Rini, R. (2026). Implementing poetry as an integrative pedagogical medium for language and literary development: Evidence from Indonesian elementary classrooms. *Journal of General Education and Humanities*.  
<http://journal-gehu.com/index.php/gehu/article/view/1610>

He, Q., Zhang, R., & Liang, Z. (2026). Psychological mechanisms through which classical Tang and Song poetry moves contemporary readers: A qualitative study based on the aesthetics of reception. *Frontiers in Psychology*. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2026.1930677>

Knöchelmann, M. (2026). Resonance and culture: Reading poetry as a sphere of meaning. *Acta Sociologica*. <https://doi.org/10.1177/00016993251346686>

Puetzer, S. (2025). Reading physical and virtual “poetic spaces” in contemporary Japanese experimental poetry. University of Oxford.  
<https://ora.ox.ac.uk/objects/uuid:93ffdc42-56f2-4042-8b15-af04d6235a3a>

Schirmacher, B. (2025). The digital transformation of literature: Intermediality and poetic experience in the digital artwork *Evolution* (2014). In *Literature as an art form: Evolving intermedial approaches*. IntechOpen. <https://www.intechopen.com/chapters/1211965>

Sharma, A. (2026). From experimental poetics to creative legacies: Language poetry and its American avant-garde aesthetics. [Registo bibliográfico](#).

Wu, Z., Zhang, J., Shi, L., Lu, L., Lin, D., et al. (2026). Poetic brain: The neural substrates underlying imaginative and philosophical poem reading. *Humanities and Social Sciences Communications*. <https://doi.org/10.1057/s41599-026-07217-9>